

A Saúde Única na perspectiva da educação popular em saúde
Unique Health from the perspective of popular health education
Salud Única desde la perspectiva de la educación sanitaria popular

Recebido: 15/10/2020 | Revisado: 18/10/2020 | Aceito: 21/10/2020 | Publicado: 24/10/2020

Nágila Thalita da Silva Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8341-3473>

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Brasil

E-mail: nagilathalyta@hotmail.com

Luisa Raquel Teixeira de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6131-6090>

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Brasil

E-mail: luisa.teixeira@outlook.com

Bruno Vinícios Silva de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1964-4706>

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Brasil

E-mail: brunovinicios.araujo@hotmail.com

Victor Hugo Teixeira Batista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1425-7283>

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Brasil

E-mail: victorhugoteixeira53@gmail.com

Larissa Soares Veloso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4335-2527>

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Brasil

E-mail: lsv.lari@gmail.com

Alexandro Iris Leite

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5472-3752>

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Brasil

E-mail: alex@ufersa.edu.br

Resumo

One Health é um conceito em ascensão que surgiu a fim de esclarecer e passar de forma transparente a coligação entre a saúde humana, a saúde animal e o ecossistema onde estão

inseridos, tendo como foco a promoção da saúde coletiva em sua face cosmopolita. Este estudo objetivou relatar a experiência de trabalhar a temática de Saúde Única na perspectiva da educação popular em saúde, contribuindo para a construção de conhecimentos acerca da interação entre a saúde humana, animal e ambiental. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, na forma de relato de experiência, sobre a atuação do Projeto de Extensão “Universidade Promotora da Saúde” da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, junto às escolas públicas de comunidades carentes de Mossoró - RN e região, onde abordou-se a temática de Saúde Única na perspectiva da educação popular em saúde. Foram trabalhados 714 estudantes de 14 escolas públicas do semiárido potiguar, através de abordagens lúdicas e participativas, com estratégias pedagógicas direcionadas para a promoção da autonomia dos estudantes. Houve um estreitamento dos laços entre as partes envolvidas no projeto, com engajamento e significativa satisfação dos mesmos. A relação estabelecida entre a equipe e os estudantes facilitou o diálogo entre as partes, possibilitando a formação de sujeitos com conhecimento e consciência cidadã no aspecto da saúde única. Por fim, a busca por novos modelos de se trabalhar a saúde em comunidades carentes deve ser uma iniciativa constante, com o intuito de realizar atividades coletivas inovadoras e discutir temas relevantes para a população.

Palavras-chave: Atividades de extensão; Promoção da saúde; Desenvolvimento sustentável.

Abstract

One Health is a rising concept that has emerged in order to clarify and transparently convey the coalition between human health, animal health and the ecosystem where they operate, focusing on the promotion of collective health in its cosmopolitan face. This study aimed to report the experience of working on the theme of Unique Health from the perspective of popular health education, contributing to the construction of knowledge about the interaction between human, animal and environmental health. This is a descriptive research with a qualitative approach, in the form of an experience report, on the performance of the Extension Project “University Promoting Health” at the Federal Rural University of Semi-Arid, along with public schools in underserved communities in Mossoró - RN and region, where the theme of Single Health was approached from the perspective of popular health education. 714 students from 14 public schools in the potiguar semiarid were worked through playful and participatory approaches, with pedagogical strategies aimed at promoting the autonomy of students. There was a strengthening of ties between the parties involved in the project, with engagement and significant satisfaction. The relationship established between the team and

the students facilitated the dialogue between the parties, enabling the formation of subjects with knowledge and citizen awareness in the aspect of unique health. Finally, the search for new models of working with health in needy communities should be a constant initiative, with the aim of carrying out innovative collective activities and discussing relevant issues for the population.

Keywords: Extension activities; Health promotion; Development sustainable.

Resumen

One Health es un concepto emergente que ha surgido con el fin de aclarar y transmitir de manera transparente la coalición entre la salud humana, la salud animal y el ecosistema donde operan, enfocándose en la promoción de la salud colectiva en su rostro cosmopolita. Este estudio tuvo como objetivo reportar la experiencia de trabajar el tema de Salud Única desde la perspectiva de la educación en salud popular, contribuyendo a la construcción de conocimientos sobre la interacción entre la salud humana, animal y ambiental. Se trata de una investigación descriptiva con enfoque cualitativo, en forma de relato de experiencia, sobre el desempeño del Proyecto de Extensión “Universidad Promotora de la Salud” de la Universidad Federal Rural del Semiárido, con escuelas públicas en comunidades desatendidas de Mossoró - RN y región, donde se abordó el tema de Salud Única desde la perspectiva de la educación popular en salud. Se trabajó a 714 alumnos de 14 escuelas públicas de la potiguar semiárido a través de enfoques lúdicos y participativos, con estrategias pedagógicas orientadas a promover la autonomía de los estudiantes. Hubo un fortalecimiento de los vínculos entre las partes involucradas en el proyecto, con compromiso y satisfacción significativa. La relación establecida entre el equipo y los estudiantes facilitó el diálogo entre las partes, posibilitando la formación de sujetos con conocimiento y conciencia ciudadana en el aspecto de la salud única. Finalmente, la búsqueda de nuevos modelos de trabajo con la salud en comunidades necesitadas debe ser una iniciativa constante, con el objetivo de realizar actividades colectivas innovadoras y discutir temas relevantes para la población.

Palabras clave: Actividades de extensión; Promoción de la salud; Desenvolvimento sustentable.

1. Introdução

One Health é um conceito em ascensão que destaca as ligações entre a saúde humana, animal e ambiental (Oie, 2019). A proposta “Um Mundo, Uma Saúde (*One World, One*

Health)” foi definida em conjunto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) em 2008 (Oie, 2019; Who, 2019). O conceito de Saúde Única surgiu a fim de esclarecer e passar de forma transparente a coligação entre a saúde humana, a saúde animal e o ecossistema onde estão inseridos (Cfmv, 2019), tendo como foco a promoção da saúde coletiva em sua face cosmopolita (Ohc, 2019).

Nesse sentido, a educação popular em saúde é fundamental para a manutenção da Saúde Única. Conforme Pedrosa (2006) e Uchôa et al. (2004), a educação deve ser elencada como umas das principais ferramentas para que ocorra a promoção da saúde na atenção primária no território brasileiro, reconhecendo que a saúde tem um caráter multidimensional e que o indivíduo deve ser um agente proativo em busca de educação e autonomia, fatores necessários à prática na perspectiva da atenção.

Sobre o ponto de vista do indivíduo como autor do seu próprio conhecimento, Carneiro et al. (2019), afirmam que no âmbito escolar, educar para a saúde consiste em permitir que crianças e jovens tenham noções acerca de atitudes e valores que os ajudem na tomada de decisões, visando a sua saúde, o bem-estar físico, social e mental. Ademais, a importância de ações voltadas à educação em saúde em escolas, atingindo crianças desde os primeiros anos de vida, é um processo fundamental para o seu desenvolvimento crítico, indispensável na comunidade e para a vivência em sociedade.

É proporcionando essas vivências e construindo conhecimentos, que alunos e professores poderão vir a se tornar difusores de informações, partilhando saberes como os relacionados às enfermidades transmitidas pelos animais em suas residências, escolas e comunidades, tendo em vista que 75% das doenças humanas emergentes ou reemergentes do último século são zoonoses, isto é, doenças de origem animal, que, além de causarem fatalidades humanas e animais, afetam a economia de países (Zanella, 2016).

Segundo Carneiro et al. (2019), zoonoses são enfermidades transmitidas entre animais e seres humanos em condições favoráveis, sendo clara a relação entre a prevalência dessas doenças e a condição de baixa renda de uma população. Este último fato se deve tanto à menor disposição de recursos para serem dedicados à saúde humana e animal, quanto a hábitos recorrentes em comunidades carentes no manejo de animais domésticos, como disponibilizar o livre acesso à rua desses animais, a falta de vacinação ou a ausência de cuidados parasitológicos.

Horwitz e Finlayson (2011), afirmam que na medida que nos comprometemos com esses desafios, há um crescente reconhecimento de que os seres humanos estão

profundamente interligados com os ecossistemas, e que essas conexões são fundamentais para a saúde e o bem-estar. Desta forma, a percepção precoce, bem como o compartilhamento de informações sobre os agentes patogênicos entre regiões é algo crucial e indispensável, podendo vir a se tornar pontos-chaves para uma pronta-resposta no que diz respeito ao enfrentamento de zoonoses no âmbito nacional e global (Zanella, 2016).

Para isso, é necessário a colaboração por partes das autoridades visando a contingência de doenças emergentes, isto é, deve haver uma colaboração de forma transparente e eficiente com a interface saúde humana / animal / ambiental, realizando a prevenção, vigilância, biossegurança, biocontrole de enfermidades e tratamento das doenças infecciosas. Ante isso, ações que busquem empregar informações e propagar conhecimentos relacionados às zoonoses, favorecendo a manutenção da saúde, e um ambiente mais equilibrado se fazem necessárias.

Moreira et al. (2013) destacam a importância de se averiguar os conhecimentos de crianças e adolescentes em idade escolar, utilizando a intervenção educativa com o propósito de incentivar os estudantes a disseminar o aprendizado de forma mais abrangente possível. Destarte, a educação em saúde pode ser considerada uma das principais ações de promoção da saúde, contribuindo com a prevenção e reabilitação de doenças, além de despertar a cidadania, responsabilidade pessoal e social relacionada à saúde, bem como a formação de multiplicadores na comunidade (Feijão & Galvão, 2007).

Diante das informações acima descritas, objetivamos relatar a experiência de trabalhar a temática de Saúde Única na perspectiva da educação popular em saúde, compartilhando, provocando e facilitando a construção de conhecimentos acerca da interação entre a saúde humana, animal e ambiental e sua ligação com as zoonoses.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, na forma de relato de experiência, conforme Pereira et al. (2018), com amostragem não probabilística, por conveniência, sobre as ações do Projeto de Extensão intitulado “Universidade Promotora da Saúde no Semiárido Potiguar”, desenvolvido por docentes e discentes do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido durante os anos de 2018 e 2019, junto às escolas públicas de comunidades carentes de Mossoró - RN e região, onde se abordou a temática de Saúde Única e sua ligação com as zoonoses, na perspectiva da educação popular em saúde.

O clima quente e de temperaturas elevadas encontrado no semiárido potiguar, a deficiência na disponibilidade de saneamento básico adequado em uma parcela considerável da população assistida pelo projeto, e a inexistência de um Centro de Controle de Zoonoses na região, podem favorecer o surgimento e estabelecimento de inúmeras enfermidades de importância à saúde pública, respaldando o desenvolvimento desse trabalho educativo.

A equipe que compunha o Projeto de extensão adotou uma postura interativa com os alunos, onde temáticas como agentes etiológicos, ambiente, hospedeiros, sinais clínicos, cuidados preventivos e posse responsável de animais foram trabalhados, sobre a ótica da realidade encontrada em cada escola e seu entorno, reafirmando o link direto com a Saúde Única, e estimulando a busca de soluções para os problemas em cada contexto. O uso de abordagens lúdicas e participativas, assim como exemplos palpáveis aos sujeitos envolvidos nas atividades também foram ferramentas estimuladas durante toda a realização do projeto.

3. Resultados e Discussão

Foram trabalhados 714 estudantes de 14 escolas públicas do semiárido potiguar, através de abordagens lúdicas e participativas com enfoque nas principais zoonoses, endemias transmitidas por vetores e acidentes causados por animais peçonhentos mais recorrentes na região, sob a ótica da Saúde Única. Sabendo-se que 75% das novas doenças infecciosas emergentes são zoonoses (Gebreyes et al., 2014), ou seja, são transmitidas entre animais e seres humanos, como leishmaniose, raiva, esporotricose, leptospirose, toxoplasmose, esquistossomose, teníase, cisticercose e larva migrans cutânea, é fundamental a difusão de informações corretas sobre as medidas a serem adotadas, especialmente por aqueles grupos mais facilmente acometidos, a exemplo de crianças, idosos e imunocomprometidos (Chomel, 1992; Wong et al., 1999; Irwin, 2002).

As atividades eram bem interativas com espaços para discussão e diálogo entre a equipe do projeto e os alunos, e estes entre si, estimulando à participação, o senso crítico e a busca de soluções para os problemas relacionados à temática trabalhada em cada realidade local. Os alunos demonstraram bastante interesse, além de evidenciar que devido as suas vivências, alguns já se depararam ou ouviram sobre os temas abordados sem, contudo, se aprofundar na reflexão sobre o que levava ao surgimento das zoonoses.

Com relação a reação dos alunos quanto a participação e entusiasmo em compartilhar saberes e experiências, foi percebido que a mobilização e sensibilização sobre os temas atingiram os objetivos propostos, despertando o empoderamento desses indivíduos,

conscientizando-os como propagadores do conhecimento sobre a educação em saúde. Já que segundo Carneiro, Miodutzki e Pereira (2019), a sensibilização das crianças e adolescentes se apresenta como um grande aliado na prevenção de zoonoses, por serem grandes disseminadoras de informações.

Pode-se perceber a construção mútua do conhecimento, fomentada pela troca de informações e vivências, promovendo, segundo Silva e Fernandes (2020), a reflexão, autonomia e o protagonismo desses estudantes, despertando valores essenciais para a vida em sociedade. O ambiente escolar tem a capacidade de sensibilizar um grande contingente populacional, proporcionando mudanças de comportamento através de aprendizagens significativas, acarretando no desenvolvimento de atitudes e de promoção da saúde (Santos et al., 2012).

De acordo com (Freire, 1970) (1987, p.52), “ninguém se liberta sozinho e ninguém liberta ninguém, os homens alcançam a liberdade em comunhão”. Apesar da saúde pública ser um direito de todos e dever do Estado, mediante a constituição de 1988 (Brasil, 1998), são necessários esforços de todos os segmentos da sociedade para prevenir, proteger e promover a saúde da população, necessitando de todos os recursos técnicos e profissionais de que a sociedade dispõe (Meditich, 2006). Diante disso, segundo Santos et al. (2012), a relação / comunhão entre a universidade e a escola pública se faz necessária para sensibilizar alunos e a comunidade na busca constante de uma liberdade e de escolha entre direitos e cidadania, educação e saúde.

As estratégias pedagógicas do projeto foram direcionadas para a promoção da autonomia dos estudantes, contribuindo para uma consciência crítica comprometida com a superação dos problemas que envolvem o contexto onde estão inseridos, e que vão repercutir no desenvolvimento sustentável e na interface saúde humana / animal / ambiental.

A Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS) instituída em 2013, traz vários fundamentos éticos que reforçam as relações humanas a partir do ato de educar, tendo como base a educação proposta por Paulo Freire, que busca a identificação, discursão e intervenção nos meios sociais que tornam as comunidades únicas, compreendendo um processo de horizontalidade dos conhecimentos populares e técnicos científicos (Simão; Zurba; Nunes, 2011; Brasil, 2013).

Observamos um estreitamento dos laços entre as partes envolvidas no projeto, com engajamento e significativa satisfação dos mesmos, uma vez que, a relação estabelecida entre a equipe e os estudantes /comunidades facilitou o diálogo entre as partes, tendo em vista que o processo ensino-aprendizagem na educação popular em saúde considera o contexto social da

comunidade, possibilitando a formação de sujeitos com conhecimento e consciência cidadã no aspecto da saúde única.

Convém destacar que, em cada território a prática em educação em saúde é condição primordial para o bem estar da população, e requer a participação ativa de três atores fundamentais, os profissionais de saúde, os gestores e a população, unidas num único propósito, compartilhar saberes (Brasil, 2006).

Devido à falta de informação da população quanto ao conhecimento das zoonoses e endemias transmitidas por vetores, seus meios de transmissão e medidas profiláticas a serem adotadas, mitigar a propagação dessas doenças se torna um desafio. Entretanto, a educação em saúde segundo Maurelio (2014) é uma ferramenta eficaz na disseminação de informações acerca das enfermidades de caráter zoonótico, enfatizando a promoção da saúde e prevenção de doenças.

Através de medidas profiláticas, muitas zoonoses poderiam ser evitadas, no entanto, é necessário não apenas o conhecimento, como também a compreensão destas doenças e de suas formas de transmissão, para conduzir um manejo adequado para a sua prevenção (Meditsch, 2006).

Diante disso, de acordo com Carneiro, Miodutzki e Pereira (2019), os profissionais de saúde, em resalto o Médico Veterinário, devem promover a educação em saúde sobre zoonoses e endemias transmitidas por vetores, contextualizando-as em Saúde Única, principalmente no ambiente escolar. Tendo em vista que Carneiro et al. (2012), expõem que a educação em saúde é um dos principais dispositivos para viabilizar a promoção da saúde na atenção primária à saúde no Brasil.

O Médico Veterinário, por possuir uma visão intersetorial, é capaz de interferir na sociedade, através de seus conhecimentos específicos e de ciências básicas biomédicas, para a prevenção de doenças, proteção da vida e promoção da saúde e bem-estar de humanos e animais (Meditsch, 2006).

Por esse motivo, ações de educação em saúde em escolas devem ser replicadas e continuadas, para que cada vez mais, a informação tome proporções que causem impactos na profilaxia das principais zoonoses encontradas, sobretudo em regiões mais carentes (Carneiro et al., 2019), entretanto, a educação em saúde para uma comunidade requer considerações não apenas relacionadas ao levantamento das suas necessidades e determinação arbitrária de ações, mas deve envolver a participação destas comunidades no desenvolvimento dessas ações, para que elas mesmas desempenhem o papel principal na identificação de suas próprias necessidades e no planejamento de soluções (Santos et al., 2012).

4. Considerações Finais

A grandeza dessa experiência está no despertar da consciência de cada um para se enxergar a importância do desenvolvimento de projetos desta natureza, que contribui com a sensibilização dos sujeitos envolvidos para questões tão importantes como a Saúde Única e implicação nas zoonoses, auxiliando na formação de cidadãos mais conscientes sobre a relação humana / animal / ambiente.

A busca por novos modelos de se trabalhar a saúde em comunidades carentes deve ser uma iniciativa constante, com o intuito de realizar atividades coletivas inovadoras e discutir temas relevantes para a população. Sugere-se a continuidade de trabalhos desta natureza, tendo em vista que a Educação Popular em Saúde caracteriza-se como um potencializador das movimentações de conhecimentos, contribuindo para a troca de saberes e experiências.

Referências

Brasil. (1998). Constituição da República Federativa do Brasil. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF.

Brasil. (2013). Ministério da Saúde (MS). Portaria 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). *Diário Oficial da União*. Brasília, DF.

Brasil. (2006). Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília, DF.

Carneiro, A. C. L. L., Souza, V. de, Godinho, L. K., Faria, I. C. M. de, Silva, K. L., & Gazzinelli, M. F. (2012). Educação para a promoção da saúde no contexto da atenção primária. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 31, 115–120. <https://doi.org/10.1590/S1020-49892012000200004>

Carneiro, D. M. V. F., Pereira, T. T., & Miodutzki, G. T. (2019). O Médico Veterinário e as Zoonoses: Sensibilizando Crianças do Ensino Fundamental Para o Conceito Saúde Única. *Saúde & Transformação Social / Health & Social Change*, 10(1/2/3), 170–181.

Chomel, B. B. (1992). Zoonoses of house pets other than dogs, cats and birds. *The Pediatric Infectious Disease Journal*, 11(6), 479–487.

Conselho federal de medicina veterinária (CFMV). (2019). O Médico Veterinário atua pela saúde e pelo bem-estar dos animais, dos seres humanos e pela sustentabilidade do meio ambiente. Recuperado de https://www.onehealthcommission.org/en/why_one_health/what_is_one_health/.

Feijão, A. R., & Galvão, M. T. G. (2007). Ações de educação em saúde na atenção primária: Revelando métodos, técnicas e bases teóricas. *Rev Rene*, 8(2), Article 2. <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/5296>

Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. (17a ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 259-268, 1987.

Gebreyes, W. A., Dupouy-Camet, J., Newport, M. J., Oliveira, C. J. B., Schlesinger, L. S., Saif, Y. M., Kariuki, S., Saif, L. J., Saville, W., Wittum, T., Hoet, A., Quessy, S., Kazwala, R., Tekola, B., Shryock, T., Bisesi, M., Patchanee, P., Boonmar, S., King, L. J. (2014). The Global One Health Paradigm: Challenges and Opportunities for Tackling Infectious Diseases at the Human, Animal, and Environment Interface in Low-Resource Settings. *PLOS Neglected Tropical Diseases*, 8(11), e3257. <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0003257>

Horwitz, P., & Finlayson, C. (2011). Wetlands as settings for human health: Incorporating ecosystem services and health impact assessment into water resource management. *Bioscience*, 61(9), 678–688. <https://doi.org/10.1525/bio.2011.61.9.6>

Irwin, P. J. (2002). Companion animal parasitology: A clinical perspective. *International Journal for Parasitology*, 32(5), 581–593. [https://doi.org/10.1016/s0020-7519\(01\)00361-7](https://doi.org/10.1016/s0020-7519(01)00361-7)

Maurelio, A. P. V. [UNESP. (2014). Estudo da situação epidemiológica da brucelose e tuberculose bovina em propriedades fornecedoras de leite para o programa Laticínio Escola do município de Botucatu-SP. *Aleph*, 67 f.

Meditsch, R. G. M. (2006). *O Médico veterinário, as zoonoses e a Saúde Pública: um estudo com profissionais e clientes de clínicas de pequenos animais em Florianópolis, SC, Brasil*. (Dissertação de mestrado), Programa de pós-graduação em Saúde Pública, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC. Recuperado de <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/89049>

Moreira, F. R. C., Morais, N. R. L., Oliveira, F. L. M., Souza, J. C., Lima, M. S., Costa, F. P., Moreira, P. V. S. Q., Góis, J. K. (2013). Avaliação do conhecimento de algumas zoonoses em alunos de escolas públicas nos municípios de Apodi, Felipe Guerra e Severiano Melo (RN)-Brasil. *Holos*, v. 2, p. 66-78.

Ohc. *What is a One Health?*. (2019). Recuperado de https://www.onehealthcommission.org/en/why_one_health/what_is_one_health/.

Organización mundial de sanidad animal (OIE). (2019). *Código Sanitario para los Animales Terrestres*, (23a ed.), OIE, París. Recuperado de www.oie.int/es/normas-internacionales/codigo-terrestre/acceso-en-linea/

Pedrosa, J. I. S. (2006). Promoção da Saúde e Educação em Saúde. In: Castro A, Malo M (org.). *SUS: ressignificando a promoção da saúde*. São Paulo: Hucitec/OPAS. 77-95.

Pereira, A. S., et al (2018). *Methodology of scientific research*. [e-Book]. Santa Maria City. UAB / NTE / UFSM Editors.

Santos, J. J., Costa, A. M. R., Souza, E.C., Santana, A. R., Santana, A. M. S., Meira, A. F., Jesus, I. B., França, J. S. Valverde, L. C., Santos, L. A. A., Oliveira, L. L., Argolo, M. C. M., Mendes, O. I. P., Pereira, P. M. M., Garcia, T. R., Heringer, A. (2012). Direito à saúde: um relato de experiência com alunos do 9º ano de uma escola do bairro Cajueiro/SAJ/BA. *Anais do III Encontro Baiano de Estudos em Cultura*. Cachoeira - BA.

Silva, K. L., Fernandes, J. C. C. (2020). Metodologias Ativas e o Lúdico: Possibilidades de práticas de leitura em salas de aula. *Research, Society and Development*, 9(7), e122973694–e122973694. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3694>

Simão, C. R. P., Zurba, M. D. C., Nunes, A. D. S. B. (2011). Educação Popular em Saúde: o círculo de cultura como ferramenta de promoção de participação popular no SUS. *Zurba MC, organizadora. Psicologia e Saúde Coletiva*. Florianópolis: Tribo da Ilha, 75-102.

Uchôa, C. M. A., Serra, C. M. B., Magalhães, C. de M., Silva, R. M. M. da, Figliuolo, L. P., Leal, C. A., Madeira, M. de F. (2004). Educação em saúde: Ensinando sobre a leishmaniose tegumentar americana. *Cadernos de Saúde Pública*, 20(4), 935–941. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000400007>

World health organization (WHO). (2019). *Future Trends in Veterinary Public Health: Report of a WHO Study Group*, Geneva: WHO Technical Report Series. Recuperado em <https://apps.who.int/iris/handle/10665/42460>

Wong, S. K., Feinstein, L. H., & Heidmann, P. (1999). Healthy pets, healthy people. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 215(3), 335–338.

Zanella, J. R. C. (2016). Zoonoses emergentes e reemergentes e sua importância para saúde e produção animal. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, 51(5), 510–519. <https://doi.org/10.1590/S0100-204X2016000500011>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Nágila Thalita da Silva Lima – 16,67%

Luisa Raquel Teixeira de Araújo – 16,67%

Bruno Vinícios Silva de Araújo – 16,67%

Victor Hugo Teixeira Batista – 16,67%

Larissa Soares Veloso – 16,67%

Alexandro Iris Leite – 16,67%